

CICLOS DE GORDOFOBIA: A COLEÇÃO DA BAILARINA GORDA

Renata Teixeira Ferreira da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este texto desvenda uma coleção que não se trata de tipos de objetos juntos e dispostos com uma certa lógica. As materialidades não dizem muito de mim, mas, uma coleção de experiências com o meu corpo narra de certa maneira essa pesquisadora que sou. Para esse texto, seleciono pequenas porções desta coleção de trinta e três anos, que contém relatos, fotos e textos, que acumuladas de forma sofrida e prazerosa, são dispostas pelo desencadeamento do desejo de serem contadas.

Palavras-chave: dança; corpo gordo; gordofobia.

"[...] Escrevo para registrar o que os outros apagam quando falo, para reescrever as histórias mal escritas sobre mim, sobre você." (Anzaldúa, 2000, p.232). A teórica feminista Gloria Evangelina Anzaldúa ao declarar em seu texto os motivos que a colocam a escrever, diz também sobre mim. Como Gloria, sinto-me convocada a colocar no papel histórias que me foram narradas de maneira tão distante do sentido que percebo neste momento. É no movimento das teclas e das palavras, que vou me aliando a tantas mulheres que vieram antes de mim e as que seguem juntas nesta caminhada do hoje e nessa coletividade me reconheço como agente neste percurso.

Aproximo-me do medo de escrever de Anzaldúa (2000), mas como ela, maior medo é o de não escrever e calar mais uma vez e não encontrar novos mundos possíveis e novas maneiras de recomeçar. Movimentar-se é necessário, mesmo que muitas vezes seja uma pequena dança, daquelas que só quem está dançando sabe, como as danças dos poros, do bater do coração, da expansão dos

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

dois pulmões, mesmo que lentamente no momento de enfermidade, mas que seguem respirando. Escrever a vida pulsante que reúne dor e felicidade e por isso, uma escrita que denuncia e celebra.

Nunca fui uma colecionadora nata, mas sempre achei fascinante conhecer as coleções das pessoas a minha volta. Minha vizinha e melhor amiga, Renate, com certeza foi minha principal referência nesse assunto. Organizada, caprichosa e criativa, ela possuía diferentes coleções, o que eu acredito ser um pouco da personalidade dela e uma mistura de oportunidade, já que os pais dela possuíam, na década de noventa, uma tabacaria, o que dava acesso a ela a diversos produtos. Por essa razão, eu tive a oportunidade de conhecer uma variedade grande de chicletes, pude folhear muitos gibis, contar histórias com bichinhos de pelúcia e saborear o cheiro de carteiras de cigarro vazias separadas por marca e coladas em folhas A4. Já eu, não tinha tanta paciência para essas criações, fiquei apenas com uma pasta de papeis de carta, que logo me desapeguei.

Instigada pelo texto da bailarina e pesquisadora Jussara Belchior Santos (Santos, 2020), me dou conta que na verdade a minha coleção não se trata de tipos de objetos juntos e dispostos com uma certa lógica, as materialidades não dizem muito do que eu sou, mas tenho uma coleção de experiências com o meu corpo. Essa coleção contém relatos, fotos e textos, que narram de certa maneira essa pesquisadora que sou. Para esse texto, seleciono pequenas porções desta coleção de trinta e três anos, acumuladas de forma sofrida e prazerosa, que estarão dispostas pelo desencadeamento do desejo de serem contadas.

REI DO GADO

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Conheci aos quatro anos de idade minha vizinha Renate. Desde muito pequenas nós inventávamos brincadeiras e os nossos pais nos incentivavam bastante, o famoso “davam corda”. O pai da Renate, o Edu, tinha uma câmera filmadora e ficava responsável por capturar as imagens de nossas produções artísticas. Foram gravados alguns teatros edifício em que morávamos e na chácara que eles possuíam. Naquele momento, eu já fazia aulas de balé clássico e a Renate tinha desistido de dançar, por isso, ela insistia em criarmos teatros e não coreografias ou espetáculos de dança. Certa vez, nós tínhamos em torno de oito anos, ou seja, era por volta do ano de 1996 e eu consegui convencê-la de criarmos coreografias dos discos da Xuxa, nossa cantora preferida. Ensaiamos todos os dias daquela semana a fim de realizarmos a gravação no final de semana, na chácara dela. Escolhemos figurino e resolvemos fazer uma pré-estreia para o meu irmão, que é sete anos mais velho que nós, para ele avaliar como estava a nossa dança. A primeira observação dele foi sobre a música, que era “muito infantil”. Essa crítica nos desestabilizou e gerou muita insatisfação, portanto decidimos, de última hora, na noite anterior, em mudarmos completamente tudo!

A dupla mirim da época, Sandy e Jr. foram as principais inspirações, assim como a trilha sonora da novela O Rei do Gado, que estava passando na televisão naquele ano. E foi nessa alteração do show, que surgiu a icônica coreografia em que a Renate era o “Rei do gado”, uma vaqueira, e eu, o próprio “gado” da música e nossas movimentações resumiam-se na minha caminhada em quatro patas carregando a Renate em cima, que balançava um laço imaginário em uma das mãos. Entre risadas e poses para a câmera, dublávamos a letra:

Sou desse chão
Onde o rei é peão

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Com o laço na mão
Laça, fere, marca [...]
(LETRAS, 2021).

NÚMEROS: 44, 4, 10%

Lembro-me exatamente do dia que passei a me exercitar para emagrecer. Eu tinha 10 anos e já havia passado por uma primeira dieta com meus pais, em que substituíamos a janta por um shake. Ninguém me obrigou a isso e se não me engano, eu até achei legal. Foi quando a balança ganhou protagonismo na minha vida. Acho que nunca vou esquecer, eu tinha 44 quilos e em um mês, emagreci 4 quilos (quase dez por cento de mim) e esses números ficaram marcados na minha memória. O próximo passo foi iniciar caminhadas, eu caminhava sessenta minutos, quase todos os dias, em um parque próximo a minha casa e passei a jantar banana com aveia e leite, e por muitos anos me alimentava dessa mistura na janta. Acredito que antes disso eu não tinha muita noção o quanto uma dobrinha na barriga poderia me privar de experimentar a vida com prazer ou poderia me excluir do grupo das meninas bonitas ou que poderia ser motivo para vergonha e tristeza e tantas outras situações limitantes.

Assim, iniciei pela sombria relação com o meu corpo, na qual eu perdi a real dimensão dele, tanto de sua forma, como de suas possibilidades. Quando a balança é o que gerencia a valor de alguém na sociedade, essas questões ficam muito nebulosas e podem criar vastos equívocos. É importante salientar que esse caminho que tomo, é validado e incentivado pelos adultos ao meu entorno, pelos profissionais de saúde que tenho contato ao longo da minha vida, pelas professoras e profissionais de dança que trabalho e por amigos e amigas. Inclusive, desvencilhar-me dessa concepção de que o tamanho do meu corpo define os acessos que tenho

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

no mundo ou a minha capacidade e competência, é um verdadeiro campo de guerra em que tenho que andar armada com meus conceitos acadêmicos, com exames de saúde saudáveis e uma autoestima blindada.

SENTIR-SE GORDA

Os sentimentos são impalpáveis, subjetivos, difíceis de explicar em palavras, individuais, transitórios. E a gordura se apresentou muito tempo para mim desta forma, como um "sentimento" ruim, como: "estou me sentindo gorda" e por isso não vou, ou portanto não sairei com essa roupa, ou por esse motivo não vou comer. Esse "sentimento" era acompanhado de alguma negação, uma impossibilidade de ação. Ele era flutuante, tinha relação com a minha autoestima do dia, com a minha alimentação anterior, se fosse algum alimento muito calórico ou gorduroso eu me "sentia" gorda na hora, como se um único alimento fosse capaz de provocar isso. E principalmente com a maneira que eu me percebia, com base em um modelo de corpo que não continha gordura de nenhuma espécie, nenhuma dobra ou curva, ou saliência e protuberância.

Então, na minha adolescência e até pouco tempo atrás, uma das piores coisa que podia acontecer comigo era ficar, estar, sentir-me gorda. E isso releva muito da trajetória que meu corpo sofreu ao longo dos anos. Foram diversas as formas que eu encontrei para que ele não engordasse: dietas sacrificantes, exercícios extenuantes, longos períodos sem comer, tudo em torno de severas privações. Desviei o olhar de todos os meus sonhos para investir horas me analisando em frente ao espelho e chorando até dormir, achando que não ia ser amada ou desejada, que não teria sucesso, que não poderia ser uma bailarina.

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

NOJO

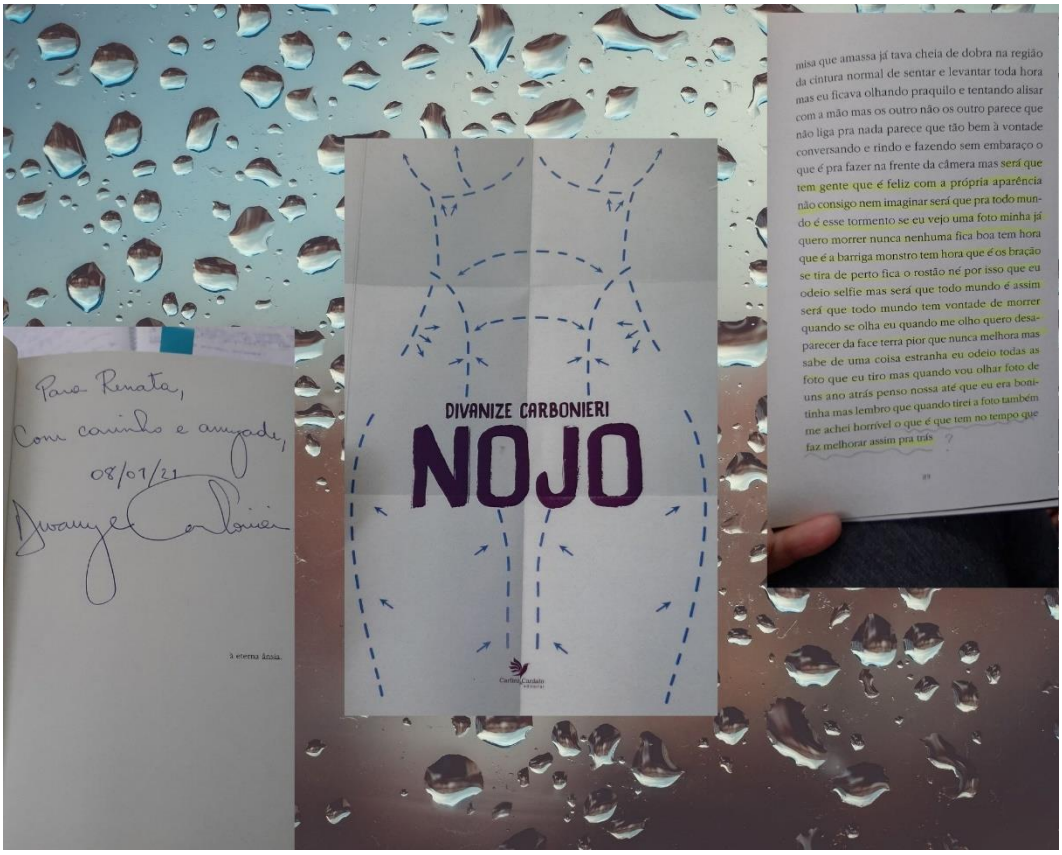


Figura 1 - Livro Nojo, de Divanize Carbonieri.

> Será que tem gente que é feliz com a própria aparência não consigo nem imaginar será que todo mundo é esse tormento se eu vejo uma foto minha já quero morrer nunca nenhuma fica boa tem hora que é a barriga monstro tem hora que é os bração se tira de perto fica o rostão né por isso que eu odeio selfie mas será que todo mundo é assim será que todo mundo tem vontade de morrer quando se olha eu quando me olho quero desaparecer da face da terra pior que nunca melhora mas sabe de uma coisa estranha eu odeio todas as foto que eu tiro mas quando vou olhar foto de uns ano

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

> atrás penso nossa até que eu era bonitinha mas lembro que quando eu tirei a foto também me achei horrível o que é que tem no tempo que faz melhorar assim pra trás (DIVANIZE, 2020, p.89).



Figura 2 - Renata em três fases.

EXPOSIÇÃO FALADA

Abaixo a descrição da prática proposta na Disciplina Discursos e Práticas de criação cênica, realizada no PPGAC – UFRGS e ministrada pela professora Doutora Patricia Fagundes. A atividade foi realizada em julho de 2021, com os alunos e

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

alunas da disciplina, de forma on-line. Após a leitura do texto *Breves relatos de uma bailarina gorda* (Santos, 2020), a turma participou da proposta que foi seguida de um debate atravessado pela experiência da leitura e da prática.

A prática foi inspirada na oficina *Corpos que gritam* realizada com o poeta Tom Grito e a produtora Débora Ambrósia no curso Insurgências Gordas, que é um projeto que reúne intelectuais gordes.

1) Encontra uma posição confortável onde você está e feche os olhos. Respire fundo: inflando a barriga, depois o peito. Esvaziando o peito e depois a barriga, até faltar o ar. Duas vezes.
2) Ainda de olhos fechados, respirando naturalmente. Imagine com riqueza de detalhes, onde você está. O que tem a sua frente, nos lados, atrás. Não deixe passar nada despercebido. Agora observando esse espaço, você percebe você, ali, sentado(a). Como está a sua cabeça, pescoço, ombros, braços, peito, barriga, bunda, pernas, pés e mãos? Percebe-se em três dimensões, como se você pudesse se olhar em todas as direções, de fora. Em suas mãos você tem uma caneta de cor amarela, bem grande, daquelas que brilham no escuro. E você começa contornando esse corpo. Visualiza esse contorno no espaço. Abre os olhos lentamente. Olha o espaço, olha para si.
3) Escolha uma parte do seu corpo que fica à mostra quando você vai à praia, toma banho de rio, cachoeira, banho de mangueira. Escolheu? Agora, vá até um espelho ou algo que você possa se visualizar, como o celular e observe atentamente essa parte.
4) Desenhe no papel essa parte, de preferência, ocupando grande parte do papel.

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

5) Atrás dessa folha vocês vão escrever uma carta de amor ou uma carta de despedida para essa parte do corpo.
6) Destaque uma palavra nesse texto, que resume a sua carta. Escreve na folha, junto ao desenho.
7) Exposição falada. Mostrar o desenho e falar a palavra.
   Palavras que foram expostas: coluna, caminhada, firme, confio, sensível, reencontro, toque, amizade, perfeitos, escuta, parceria, tempo, rimos, cuidar, relacionamento, poema, força, cheinha, desculpa.

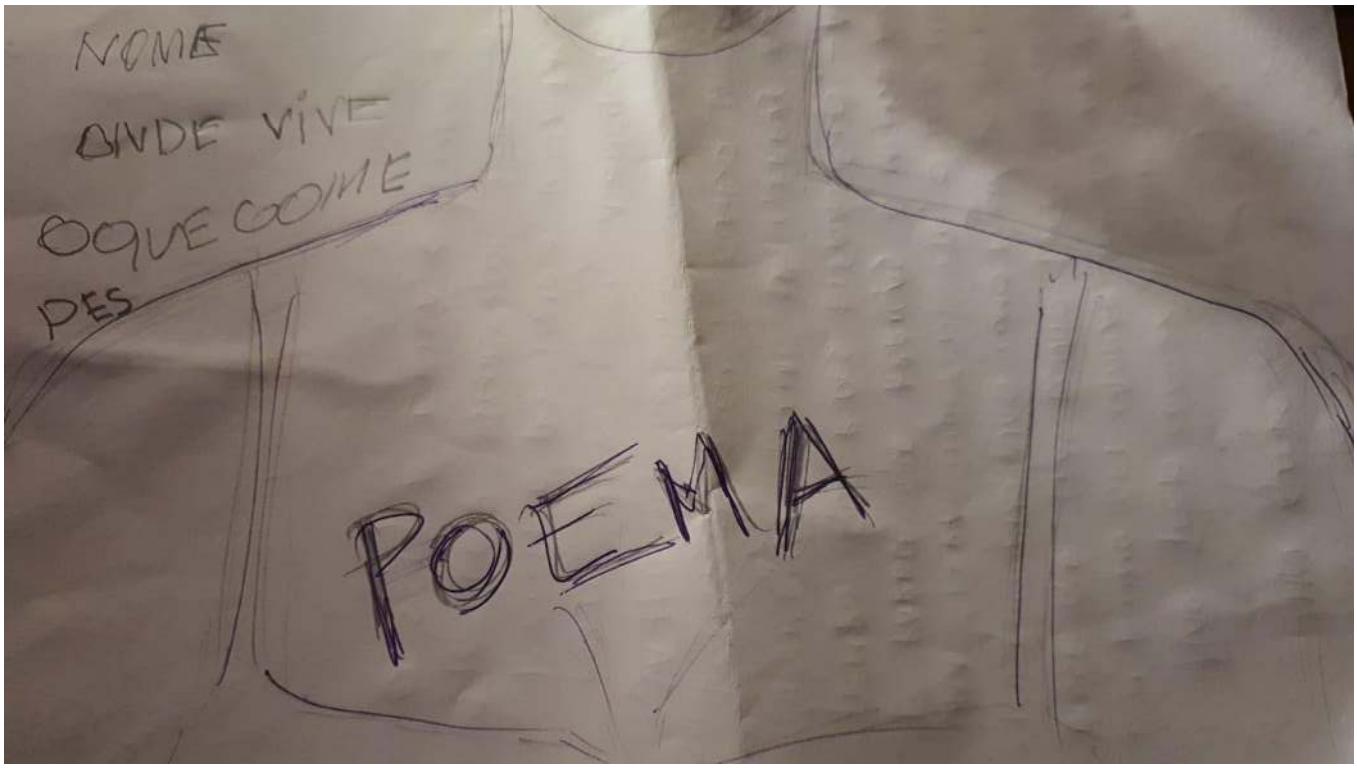


Figura 3 - Desenho Poema, de Patricia Fagundes.

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



DESABAFO RIMADO

Gorda vai ao médico ver pulmão,
Pois a Covid acometeu 70% dele.
Mas isso não interesse na consulta não,
Pois a gordura é um pesadelo para ele.

Pesa a gorda, mede a gorda,
Faz o IMC e determina: é obesa!
A saúde é reduzida a uma conta,
E nem é auscultada para sua surpresa.

Gordo fracassado
Gorda mais ainda.
Quem não passa na catraca,
Não merece estar viva.

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Figura 4 - Afrodite gordança. Arte Vanessa Flores.

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Referências:

ANZALDÚA, Gloria Evangelina. Falando em línguas: uma carta as mulheres escritoras do mundo. Trad. Édina de Marco. *Revista Estudos Feministas*, v.8, n.1, p.229-236, 2000.

CARBONIERI, Divanize. *Nojo*. Cuiabá: Carlini e Caniato Editorial, 2020.

LETRAS. *O rei do gado*. Disponível em: https://www.letras.mus.br/orquestra-da-terra/47827/. Acesso em: 13 de set de 2021.

SANTOS, Jussara Belchior. Breves relatos de uma bailarina gorda. In: *DAPesquisa,* Florianópolis, v.15, p.0-15, out. 2020.

SILVA, Renata Teixeira Ferreira da. Ciclos de Gordofobia: a coleção da bailarina gorda. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-12, 2021. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.